

Cadeira nº 67 – Patrono

Affonso Regulo de Oliveira Fausto



1866-1930

Helio Begliomini¹

Affonso Regulo de Oliveira Fausto² nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1866. Era filho do conselheiro dr. Manoel de Oliveira Fausto e de Luiza Emília da Costa Fausto.

Fez seus estudos de humanidade no Colégio D. Pedro II em sua cidade natal – então capital federal. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentando à cadeira de botânica e zoologia, em 30 de setembro de 1890, tese dedicada ao seu pai e intitulada **Da Evolução Ontogênica do Embrião Humano em suas Relações com a Filogênese** (Figura 1).

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

² Nótula: Seu nome original, apostro na capa de sua tese, era Affonso Regulo d'Oliveira Fausto (Figura 1).

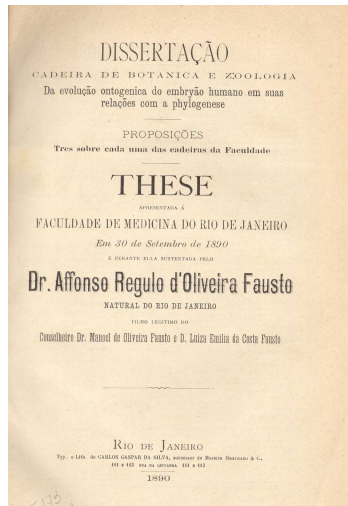


Figura 1 – Capa da tese de formatura de Affonso Regulo de Oliveira Fausto.

Logo após sua formatura fez viagem ao exterior, visando aprimoramento nos conhecimentos. Tempos após seu regresso, radicou-se na cidade de São Paulo, sendo membro do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia.

Regulo de Oliveira Fausto publicou vários trabalhos e foi membro de diversas associações científicas, dentre as quais a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, sendo seu presidente em duas gestões não consecutivas: 1905-1906 e 1916-1917.

Foi nomeado cirurgião do Hospital de Juqueri, cargo que deixou em 1916, por ocasião de seu ingresso na congregação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo como professor substituto de clínica cirúrgica. Galgou o cargo de professor catedrático de patologia cirúrgica, exercendo-o de 31/3/1927 a 29/6/1930, sendo nessa data surpreendido em sua brilhante atuação pela morte, poucos dias antes de completar 64 anos.

Affonso Regulo de Oliveira Fausto foi um modelo dentro da faculdade de medicina, que sempre a procurou honrar e dignificar. Foi uma figura de relevo dentre seus pares paulistas. Era intransigente quando os assuntos se referiam à ética profissional. Tinha grande cultura médica, filosófica e sociológica.

Em seu enterro, ocorrido no dia seguinte ao seu passamento, proferiam oração fúnebre à beira da sepultura o professor Flamínio Fávero, em nome da congregação da faculdade; o doutorando J. F. da Silva Braga pelos sextanistas; e o acadêmico Miguel Scavone, em nome dos demais alunos.